



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA JOSÉ CARNEIRO RIBEIRO

IDENTIDADE E CULTURA: DOS PCN's À SALA DE AULA

PRINCESA ISABEL – PB

2014

MARIA JOSÉ CARNEIRO RIBEIRO

IDENTIDADE E CULTURA: DOS PCN's À SALA DE AULA

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Profª Ms. Marianne S. Barbosa

PRINCESA ISABEL – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R484i Ribeiro, Maria José Cameiro
Identidade e cultura [manuscrito] : dos PCNS à sala de aula /
Maria José Cameiro Ribeiro. - 2014.
32 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Marianne S. Barbosa, Departamento de
Pedagogia".

1. Identidade Cultural. 2. Preconceito 3. Pluralidade cultural
I. Título.

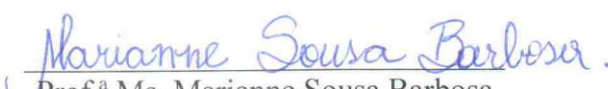
21. ed. CDD 306

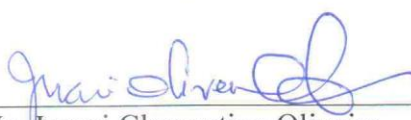
MARIA JOSÉ CARNEIRO RIBEIRO

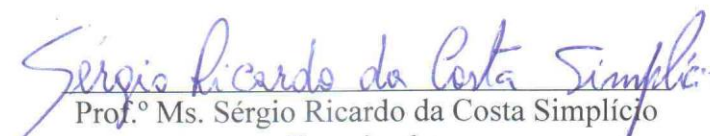
IDENTIDADE E CULTURA: DOS PCN's À SALA DE AULA

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 de julho de 2014


Prof.^a Ms. Marianne Sousa Barbosa
Orientadora


Prof.^o Ms. Jurani Clementino Oliveira
Examinador


Prof.^o Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio
Examinador

A professora Marta, gerente da primeira 11ª região de ensino a qual tive sempre admiração e carinho e cuja dedicação foi fundamental para a implantação do curso de especialização nesta região.

(DEDICO)

AGRADECIMENTOS

Ao meu grandioso “**DEUS**” que, durante todo esse período de luta e realização desse sonho, não deixou que meus ânimos e as minhas esperanças fossem abaladas pelas dificuldades.

Aos mestres, que de forma paciente e com sacrifício vieram compartilhar conosco os conhecimentos socialmente sistematizados, contribuindo assim para o nosso crescimento pessoal e profissional.

Aos meus amigos e colegas de curso, que direto ou indiretamente contribuíram com o espírito fraterno de companheirismo e solidariedade e pelas conversas preciosas cheias de importantes palavras de incentivo e apoio nessa jornada.

A Toda minha família pela confiança, palavras, carinho e incentivos que me deram, encorajando-me nos momentos difíceis e colaborando para enfrentar os desafios e as lutas diárias encontradas.

A minha orientadora, amiga e professora, Marianne S. Barbosa pelo o incentivo e ajuda na realização deste trabalho, pela orientação e conselhos valiosos para minha formação profissional e pessoal, e pela sua paciência e companheirismo.

Enfim, gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram e pensaram de forma positiva para a realização desse trabalho. Meu muito obrigado.

IDENTIDADE E CULTURA: DOS PCN's À SALA DE AULA

RESUMO

As identidades culturais dos alunos da Escola Estadual Adriano Feitosa vêm sendo muito trabalhada e discutida no cotidiano escolar pelos professores da mesma. Infelizmente ainda se vê uma concepção retrograda a respeito das questões de identidades e culturas de um grande número de professores, dificultando de certa forma resultados positivos quanto às diversas formas de preconceitos visualizadas dentro deste ambiente. Esses preconceitos geram de imediato, dificuldades de conviver e aceitar as diferenças culturais dentro do sistema educacional e suas reais funções. Esse trabalho aborda o tema sobre identidades e cultura dentro da sala de aula. O trabalho tem como objetivo descobrir quais fatores é responsável pelo fracasso na relação interpessoal entre os alunos. Para tanto, realizou-se para o presente estudo levantamentos bibliográficos a cerca do tema escolhido e, e a aplicação de questionários aos alunos da escola Adriano Feitosa, sendo este questionário o principal instrumento utilizado para observar o conhecimento dos alunos a respeito das identidades culturais. Os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente. Os resultados analisados mostram uma grande dificuldade dos alunos relacionarem entre si com as diferenças de cor, raça sexo e até mesmo com aqueles alunos especiais (deficientes, surdos e mudos). Portanto, o trabalho apesar de enfrentar grandes dificuldades para trabalhar as diferentes culturas, mostrou boas perspectivas de contribuição para amenizar o preconceito e as dificuldades das relações interpessoais entre os estudantes da escola.

Palavras-chaves: Identidades culturais, Preconceito, Pluralidade cultural.

IDENTITY AND CULTURE: THE NCP'S THE CLASSROOM

ABSTRACT

The cultural identities of students of the State School Adriano Feitosa see being very crafted and discussed daily in schools by teachers of the same. Unfortunately we still see a retrograde design on the issues of identities and cultures of a large number of teachers, complicating somewhat positive results for the various forms of prejudice displayed within this environment. These prejudices generate immediate difficulties of living and accept cultural differences within the educational system and its real functions. This paper addresses the issue of identity and culture in the classroom. The study aims to find out which factors are responsible for failure in interpersonal relationships among students. To do so, we performed this study to bibliographic surveys about the chosen topic and questionnaires and students of the school Adriano Feitosa, and this questionnaire the main instrument used to observe the students' knowledge about cultural identities. Data were analyzed qualitatively and quantitatively. The analyzed results show great difficulty the students relate to each other with differences of color, race and sex even with those special students (handicapped, deaf and dumb). So the job despite facing great difficulties in working with the different cultures, showed good prospects for aid to alleviate the prejudice and difficulties in interpersonal relationships among the students of the school.

Keywords: Cultural Identidades, Prejudice, Cultural Plurality.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I.....	11
3.1 As Identidades Culturais.....	11
3.1.1 Conceituando identidade.....	12
3.1.2 Definindo cultura.....	16
CAPÍTULO II	21
3.2 PCN's: identidade e pluralidade cultural: Tolerância à diversidade.....	21
3.2.1 Pluralidade cultural nos PCN's.....	21
3.2.2 Pluralidade cultural e cidadania	24
3.2.3 Pluralidade cultural e a escola.....	24
4 METODOLOGIA.....	27
5 RESULTADOS	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS	33

1 INTRODUÇÃO

A educação tem uma função muito grande quando por ela o indivíduo deve ter acesso com a mesma igualdade dos demais, aos códigos, normas e conhecimentos da sociedade em que vive. Quando a escola trabalha com todos e para todos, não repetindo no seu interior as diferenças sociais encontradas na sociedade atual, a escola está exercendo o seu real papel pedagógico.

Compreender as identidades culturais na pós-modernidade é de fundamental importância, uma vez que reflete sobre os vários conceitos da educação e sobre o cotidiano do mundo globalizado. É preciso que nós, professores incentive e impulse o processo de construção das identidades na medida em que as diferentes realidades se apresentem, buscando novas alternativas para tolerar e respeitar as diferenças numa mesma humanidade.

A diferença não é uma característica natural, ela é discursiva... produzida, é sempre uma relação, não se pode ser diferente de forma absoluta. É, pois através da educação que o ser humano se afirma como ser racional, forma a sua personalidade e se prepara para o papel que lhe cabe dentro da sociedade. Os grandes estudiosos nesta área darão subsídios teóricos para que possamos atuar em nossa práxis.

Nesse sentido, o presente trabalho busca minimizar ao máximo alguns tipos de preconceito, como o preconceito com os homossexuais, as dificuldades de conviver com as diversidades, as discriminações de cor, raça e classes sociais. Assim, para a realização com êxito da presente pesquisa busquei atingir os seguintes objetivos: primeiramente as teorias sobre as identidades no cenário da pós-modernidade, para poder incentivar o debate contemporâneo sobre o indivíduo e sua crise, relacionar as idéias culturais com a ação metodológica, diagnosticar problemas de preconceito na comunidade escolar no contexto educativo, docente/discente trilhada pela escola na busca do convívio e da aceitação as diferenças culturais.

CAPÍTULO I

3.1 As Identidades Culturais

O processo de existência de qualquer ser humano é composto de acontecimentos positivos e negativos no meio social ao qual estamos inseridos e progressivamente procurando adquirir valores positivos, para que possamos ser dignos de atuar numa comunidade sócio-política e cultural, ou seja, é preciso que procuremos nosso lugar dentro da sociedade. Segundo Silva (2000, s/p). “A identidade é simplesmente aquilo que se é: sou brasileiro, sou negro, sou heterossexual, sou jovem, sou homem”. As várias pesquisas multiculturais divergem em um princípio mínimo comum, porém em aspectos importantes na perspectiva liberal ou humanista enfatiza um currículo multiculturalista baseada nas ideias de tolerância, respeitando a convivência entre as culturas.

Para que nos dias de hoje a formação dos indivíduos possa atender toda demanda de conscientização a respeito das questões culturais acerca do discurso vigente das identidades na sociedade pós-moderna é necessário que se possam questionar as várias concepções de identidade pós-moderna.

É importante repensarmos a nossa tendência em trabalhar as questões culturais na sociedade em que vivemos, levando os temas referentes aos processos de revoluções culturais para a nossa prática educativa, uma vez que, a escola, como instituição social, se caracteriza como um campo de tensões onde se encontram diversas identidades em conflito e construção, já que estas são construídas socialmente ao longo dos tempos. Dessa forma, nós enquanto educadores precisamos nos conscientizar sobre a importância de nosso papel enquanto formadores de opinião e divulgadores de ideias como o respeito às diversidades, tolerância religiosa, cultural, de gênero e de identidades. Assim, devemos nos desprender dos preconceitos que nos rodeiam para oferecermos uma boa formação e instrução aos nossos alunos.

Dentro desse enfoque, tornou-se árduo o papel de educar do professor, já que a escola além de ser classificada como simples transmissora de conhecimento passou a assumir outras responsabilidades como mostrar aos alunos seus direitos e deveres dentro da sociedade, assim como, ser o principal formador de homens e mulheres capacitados e preparados para viver em harmonia dentro da sociedade. Cabe a escola buscar novas formas de unir e executar esses novos objetivos do conhecimento.

Não podemos dizer a uma pessoa que ela não tem cultura nenhuma, cada ser humano já possui a sua própria cultura. Em cada momento de nossas vidas estamos sempre ensinando algo que nos foi ensinado e estamos sempre aprendendo alguma coisa junto a quem ensinamos algo.

Ao interagir com ela própria, com a vida e o mundo, e mais ainda com círculos de outros atores culturais ou de seus círculos de vida, cada pessoa aprende e assim cada ser humano é um ser social de um modo ou de outro, culturalmente realizado e é, portanto uma experiência adquirida e individualizada de sua própria cultura. Em cada pessoa uma cultura vive um momento de subjetividade, em uma pessoa analfabeta podem existir outros saberes podendo ser assim, uma pessoa munida de uma sabedoria rica e preciosa.

3.1.1 Conceituando identidade

É perceptível que existe nos dias atuais discussões a respeito das questões de identidades culturais de cada indivíduo, onde estas discussões estão inseridas em um contexto nacional e social, uma vez que, a cada dia surge novas identidades no mundo pós-moderno ao qual estamos inseridos, essas transformações socioculturais se dão devido os grandes avanços tecnológicos sofridos nas últimas décadas dentro dos grandes centros urbanos. Embora passando por crises voltadas para as questões como: não sabemos quem somos por causa da mudança de comportamento de algumas pessoas, uma vez que, muitas pessoas acreditam que as identidades modernas estão em colapso.

Estas transformações, sociais e econômicas, estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos que fazemos parte dessa história. A noção de que as identidades modernas estejam em colapso, pode ser visualizada nas palavras de Mercer que, ao teorizar sobre a noção de identidade nos afirma que: “A identidade somente se torna uma questão quando está em crise com algo que se opõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza” (Mercer, 1990, p. 43).

Nesse sentido, podemos perceber que as novas formas de identidade, sofrem inúmeros preconceitos devido algumas se confrontarem com o que foi descrito por alguns pensadores aos longos dos anos.

Existem várias concepções de identidade segundo Hall, (1990, s/p): como por exemplo as concepções de identidade do:

- a) Sujeito do iluminismo;
- b) Sujeito sociológico;
- c) Sujeito pós-moderno.

O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo "centro" consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo - contínuo ou "idêntico" a ele - ao longo da existência do indivíduo, onde o centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa.

A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas eram formados na relação com outras pessoas importantes para ele, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos - a cultura - dos mundos que ele/ela habitava. De acordo com essa visão, que se tornou a concepção sociológica clássica da questão, a identidade é formada na "interação" entre o eu e a sociedade.

O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o "eu real", mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais "exteriores" e as identidades que esses mundos oferecem. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais "lá fora" e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as "necessidades" objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático.

Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceituando-o como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987, s/p). As identidades são definidas historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente.

Dentro de cada um de nós há identidades contraditórias que nos empurram para outras direções as quais nos deixam deslocadas. Em essência é que a mudança na modernidade tardia tem um caráter específico como disse Marx sobre a modernidade,

É o permanente revolucionar da produção, o representar interrupto de todas as condições sociais a incerteza e o movimento eterno. Todas as relações fixas e congeladas, com o seu cortejo de vertentes representações e convenções são dissolvidas todas as relações recém formadas envelhecem antes e perderem ossificar-se. Tudo que é sólido se desmancha no ar" (MARX e ENGELS, 1973, p. 70).

Nesse sentido, podemos nos perguntar sobre essas transformações culturais, se não é a própria modernidade que está sendo transformada. Por isso, a fim de contextualizar as questões a esse respeito, precisamos antes de tudo examinar as definições de identidade e o caráter da mudança na modernidade tardia.

Vários questionamentos a esse respeito de identidades são discriminados como cor, raça, sexualidade e outras. Não só os professores, mas toda a sociedade precisa ser consciente de sua missão para o pleno desenvolvimento das identidades, uma vez que, é preciso compreender que a nossa postura crítica leva-nos a constatar que tudo que existe no cotidiano comum e popular é fruto de pura reprodução da ideologia dominante. O entendimento a esse respeito irá possibilitar o diálogo permanente e crítico, no qual, as ideias que forem surgindo como reflexões sobre a ação cultural não serão aceitas como modelo, mas como fazendo parte do crescente processo educativo permanente.

A noção de identidade enquanto algo provisório e compartilhado por todos os cidadãos, passando a se reconhecer que qualquer relação sofre interferências tanto de questões social quanto objetiva dos indivíduos, ocasiona em certas circunstâncias o deslocamento e a ressignificação de identidade. Conforme explica Bauman (2005, p. 18-19), “Em nossa época líquido-moderna, o mundo em nossa volta está repartido em fragmentos mal coordenados, enquanto as nossas existências individuais são fatiadas numa sucessão de episódios fragilmente conectados”.

Todavia, nesse contexto as identidades flutuam silenciosamente pela sociedade sendo sentida facilmente nos entraves sociais, a que não quer dizer que eles não se apresentem no consenso. Por causa desse desconforto, tenta-se buscar a redenção em um sonho de pensamento. Para Ciampa (1989, p. 66), “Uma vez que a identidade pressuposta, é repostada, ela é vista como dada e, não como se dando num contínuo processo de identificação”.

Com isso, pode-se dizer que nos tempos pós-modernos as identidades se multiplicam e ao mesmo tempo também foram fragmentadas, fazendo com que o homem aos poucos possa ir adquirindo novas identidades, junto com

novos aspectos de diferenciação perante o outro, podendo assim apresentar semelhanças ou não de hábitos e padrões.

A nossa cultura e nossa identidade, discutida na pós-modernidade nos dar possibilidades para compreender os fenômenos da humanidade considerando as diferentes identidades. Para entender melhor, temos que refletirmos a respeito dos movimentos históricos, percebemos que a adversidade cultural necessita de afirmações verdadeiras e absolutas, para uma discussão sobre identidade cultural e importante para que o debate seja abrangente aos novos níveis de domínio filosóficos, etnológicos e econômicos para que os esclarecimentos sobre os estudos pós-coloniais aconteçam de forma reflexiva inclusive as práticas artísticas e educacionais.

3.1.2 Definindo cultura

Segundo Eduard Tylor (1871, s/p), cultura é “todo complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo o homem como membro de uma sociedade”. Ainda no primeiro parágrafo do seu livro *Primitive Culture*, Tylor procurou demonstrar que a cultura pode ser objeto de um estudo sistemático, pois se trata de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, permitindo um estudo e uma análise capaz de proporcionar a formulação de leis sobre o processo cultural da evolução.

A concepção conceitual das formas de culturas da maneira que é utilizada atualmente foi, portanto, definido pela primeira vez por Tylor (1871 s/p), “a cultura é todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética”. Neste contexto conceitual o que realmente ele fez na verdade foi formalizar algumas ideias que vinham crescendo na mente humana. Foi em buscar de apoio nas ciências naturais, pois considerava cultura como um fenômeno natural que o mesmo escreveu vários textos sobre o assunto em questão, a fim de defender seu modo de pensar.

Depois de transcorrido mais de um século desde a definição de Tylor, já era esperado que viesse a ocorrer algum acordo entre os antropólogos a

respeito deste conceito. Esses acordos viriam à tona com o otimismo de alguns antropólogos como no caso de Kroeber (1950, p 183), que escreveu que “a maior realização da antropologia na primeira metade do século XX foi a ampliação e a clarificação do conceito de Cultura”.

Por outro lado, alguns estudiosos defendiam que as várias definições formuladas após Tylor serviriam mais para estabelecer uma confusão do que propriamente ampliar os limites do conceito. Nesse sentido, houve grandes preocupações dos estudiosos em relação à origem da cultura. Todo o ser humano é capaz de produzir cultura a partir do momento em que o seu cérebro se evolui, isto é, cada cidadão é capaz de fazer cultura ao passo que o mesmo caminha em seu dia a dia, seja de forma espontânea ou produzida pelo mundo ao seu redor, mas para isso acontecer, deve o mesmo evoluir-se a cada dia.

Santos em seu livro “O que é Cultura? ”, determina que a cultura tenha duas concepções básicas. A primeira refere-se a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ela é mais usual quando se fala de culturas e realidades bem mais diferentes das nossas, com as quais compartilhamos poucas características em comum. A segunda concepção de cultura refere-se mais ao conhecimento, às ideias, às crenças como a maneira que eles existem no meio social. Embora em nenhum dos casos deva se entender que a cultura é algo estanque, ao contrário, mesmo com duas concepções quase distintas, ela sempre foi e sempre será algo movimento.

Cultura é uma dimensão de processo social, da vida de uma sociedade. Não é apenas uma parte da vida social, algo que nada tenha a ver com a realidade onde exista.

Kroeber em seu artigo o ‘super orgânico’ algumas vezes dá exemplo que mostram que, “o homem criou o seu próprio processo evolutivo. No decorrer de sua história, sem se submeter a modificações biológicas radicais, ele tem sobrevivido a numerosas espécies, adaptando-se às mais diferentes condições de vida”.

O que na verdade Kroeber queria mostrar é que se o homem superasse o super orgânico, o homem de certa forma se libertava da natureza, possibilitando que o mesmo pudesse habitar qualquer parte da terra, adaptando as mais diversas condições de tempo. Nenhum outro animal tem

toda a terra como seu habitat, apenas o homem conseguiu esta proeza, afirma Kroeber, no seu artigo.

Segundo Kroeber (1950, s/p), a contribuição para a ampliação do conceito de cultura pode ser relacionada nos seguintes pontos:

- i. A cultura mais que a herança genética determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações.
- ii. O homem age de acordo com os seus padrões culturais, em que os seus instintos foram parcialmente anulados durante o longo processo recreativo pelo qual passou.
- iii. A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos, em vez de modificar para isto o seu aparato biológico, o homem modifica o seu equipamento super orgânico.
- iv. Em decorrência da afirmação anterior, o homem foi capaz de romper as barreiras das diferenças ambientais e transformar toda a terra em seu habitat.
- v. Adquirindo cultura o homem passou a depender muito mais do aprendizado do que agir através de atitudes geneticamente determinadas.
- vi. (Socialização ou endocultura, não importa o termo) que determina o seu comportamento e a sua capacidade artística ou profissional.
- vii. A cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores.
- viii. Os gênios são indivíduos altamente inteligentes que tem a oportunidade de utilizar o conhecimento existente ao seu dispor, construídos pelos seus participantes vivos ou mortos do seu sistema cultural e criar um novo objeto ou uma nova técnica.

A cultura é algo característico de cada região, comunidade ou grupos de pessoas e por características identitárias mostra um conjunto de relações, seja na forma de se vestir, falar, costumes e etc.

Na América Latina, a diversidade cultural foi historicamente adormecida pelo o mito do Estado-Nação (noção de homogeneidade) excluindo a diferença da sociedade que se arrastou por muitas décadas do século XX. Somente na década de 80 essa questão ganhou grande relevância e foi quando Gilberto Silva expôs o seguinte:

O tema educação bicultural foi utilizado inicialmente, para designar as ações institucionais que levaram em consideração a diferença cultural dos alunos (...) a transição para a ação de intercultural nos anos 80 ganhar novas proporções de caráter propositivo e político pedagógico (...) além de expressar a coesão étnica de um grupo social, proporcionando condições para o fortalecimento da identidade cultural de outros povos (...) das preocupações moderadamente lingüísticas, características da educação bicultural e bilíngüe, a interculturalidade, considera o contexto sociocultural dos alunos (SILVA, 2002, p. 21).

Depois de muitos anos, ou seja, após milhares e milhares de anos estamos começando a existir na terra. Somos seres humanos criadores de diferentes culturas e de várias maneiras de vida cultural.

As culturas não são apenas coisas materiais do mundo em que vivemos e das coisas que criamos, é tudo aquilo que nós transformamos e criamos a nossa forma própria, pois cada ser humano é capaz de ensinar e aprender, sendo assim, mulher ou homem é um sujeito que vive em sociedade um modo ou de outro culturalmente socializado com sua própria inteligência e sua própria cultura.

Não somente no Brasil, mas em vários países as crianças e jovens aprendem outras línguas, sem deixarem de viver o seu contexto social bastante modernizado não perdendo o gosto pela as antigas tradições, as culturas populares tem um grande valor e aprendizado, pois outras culturas povoam o nosso dia-a-dia, umas mais próximas, outras mais distantes e assim falamos

de cultura brasileira, cultura ocidental, cultura moderna, cultura arcaica, e assim por diante, são muitas culturas, com isso compreendemos que as culturas são bem diferentes, mas nunca desiguais, sendo qualidades diversas em uma mesma experiência humana.

A diversidade cultural não é um ponto final de um processo conduzido por operações diferenciadas.

Como diz José Luiz Pardo:

Respeitar a diferença não pode significar “deixar que o outro seja como eu sou” ou “deixar que o outro que seja diferente de mim tal como sou diferente (do outro)”, mas deixar que o outro seja como eu não sou, deixar que ele seja esse outro que não pode ser eu, que eu não posso ser, que não pode ser um (outro) eu; significa deixar que o outro seja diferente, deixar ser uma diferença que não seja, em absoluto, diferença entre duas identidades, mas diferença da identidade, deixar ser uma outridade que não é outro “relativamente a mim” ou “relativamente ao mesmo”, mas que é absolutamente diferente, sem relação alguma com a identidade ou com a mesmidade (PARDO, 1996, s/p).

Nesse sentido, é de grande importância entender que os grandes avanços tecnológicos contribuíram direto e indiretamente para essa diversidade cultural vista nos dias atuais, e que é dever de cada cidadão respeitar os diversos tipos de culturas, identidades de cada pessoa, uma vez que estamos inseridos dentro de uma sociedade democrata e livre para escolher o que bem lhe for conveniente.

CAPÍTULO II

3.2 PCN's: identidade e pluralidade cultural: Tolerância à diversidade

Os PCN's buscam fazer com que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania como participação social e política, assim como fazer com que os mesmos exerçam seus direitos e deveres dentro da sociedade. Assim, esse documento a respeito da pluralidade cultural trata dessas questões, enfatizando as diversas culturas que convivem na população brasileira, oferecendo sempre informações que contribuam para a formação de novas mentalidades, voltadas para as formas de discriminação e exclusão.

3.2.1 Pluralidade cultural nos PCN's

Vemos nos PCN's que, para os alunos, o tema da pluralidade cultural oferece oportunidade de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participante de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas que estão presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua auto-estima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais. Logo, o convívio escolar do aluno faz com que este adquira múltiplos conhecimentos e vivências possibilitando compreender atos de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar, fazendo com que o mesmo desenvolva repúdio a esse tipo de prática (MEC/SEF, 1997, p. 32 – livro: Apresentação dos temas transversais e éticos).

Com relação a visão do professor, pode-se verificar dentro dos textos dos PCN's, que é exigida do professor atitudes compatíveis com uma postura ética que valorize a dignidade, a justiça, a igualdade e a liberdade. Exige, ainda, a compreensão de que o pleno exercício da cidadania envolve direito e responsabilidades de cada um para consigo mesmo e para os demais, assim

como direitos e deveres coletivos (MEC/SEF, 1997, p. 51 – livro: Pluralidade cultural e orientação sexual).

Esses aspectos voltados para a pluralidade cultural dentro das escolas e sua tolerância a diversidade, mostra que a escola, como instituição voltada para a formação e constituição de sujeitos sociais e ao afirmar um compromisso com a cidadania, seja sempre analisada suas relações, suas praticas, as informações e os seus valores. Assim, a temática da pluralidade cultural contribuirá para a vinculação efetiva da escola a uma sociedade democrática.

É sabido que, pela educação podemos combater a discriminação, o preconceito e determinados tipos de comportamentos dentro da sociedade em que vivemos. O que se coloca, portanto, é o desafio de a escola se constituir como um espaço de resistência, isto é, de criação de outras formas de relação social e interpessoal mediante a interação entre o trabalho educativo escolar e as questões sociais propriamente ditas.

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como por imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contanto grupos diferenciados. Sabemos que cada região brasileira tem características e culturas bastante diversas, muitas vezes distintas umas das outras. Sabe-se também que a convivência entre grupos diferenciados nos planos sociais e culturais muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação. O grande desafio da escola é justamente o de investir na superação da discriminação e de conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro. Nesse sentido a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.

O ambiente escolar permite muitas vezes viver algo da beleza da criação cultural humana em sua diversidade e multiplicidade. Permite ainda, entender que um simples “olhar-se” constata que cada pessoa é única e, exatamente por essa singularidade se torna insubstituível.

É possível identificar no cotidiano, fatores que permitem a pluralidade cultural: sejam fatos oriundos da comunidade, sejam as notícias de jornais, rádio e TV, as festas locais ou até mesmo intercâmbios entre as escolas e universidades de diferentes localidades. É visto na maioria dos textos descritos nos PCN's sobre os aspectos de pluralidade que, é importante abrir espaços para que a criança e o adolescente possam manifestar-se. Viver o direito a voz é experiência pessoal e intransferível.

Aprender a posicionar-se de forma a compreender a relatividade de opiniões, preferências, gostos, escolhas, é aprender o respeito ao outro. Ensinar suas próprias práticas, histórias, gestos tradições, é fazer-se respeitar ao dar-se conhecer.

As Culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos, etc. a diferença entre culturas é o fruto da singularidade desses processos em cada grupo social.

Como sabemos que a existência de cultura, tecnologia e modos de vida próprios desses grupos também são pontos obscuros de uma história do Brasil que está para ser contada: a história dos negros, dos índios, dos imigrantes e migrantes. Embora essas questões culturais já fazem parte de conteúdos trabalhados pela escola, requer um tratamento cuidadoso por parte da mesma, uma vez que, precisa buscar não o conteúdo em si, mas buscar história do ponto de vista dos grupos sociais que a produziram.

Podemos assim dizer, que o ser humano como um todo, é um agente social e produtor de cultura. Está claro quando o potencial criativo e inovador do ser humano são explorados, oferecendo informações para que a criança possa perceber que existem múltiplas formas de interpretação das origens do universo e da vida, diferentes sistemas de construção do saber que coexistem e podem ser muitas vezes, complementares, visando em sua magnitude à compreensão de atitudes de diálogo e respeito em relação a culturas distintas daquelas de origem. Na verdade, é uma forma também de se trabalhar a mútua influência e os diferentes níveis de integração que permeiam e entrelaçam diferentes formas de organização social e de expressão culturais.

3.2.2 Pluralidade cultural e cidadania

Os aspectos de pluralidade cultural ganham especial significado ao propiciar elementos para que a criança estabeleça relações entre o equilíbrio democrático, a consolidação do pleno cumprimento de direitos a coexistência de diferentes grupos e comunidades étnicas e culturais, sua própria vida (MEC/SEF, 1997, pag. 81-82 – livro: Pluralidade cultural e orientação sexual).

Introduzir essa noção de que diferentes grupos étnicos e culturais têm organizações políticas internas próprias, diferenciadas entre si, será conteúdo a transversalizar com história, ao tratar, por exemplo, da vida nas aldeias indígenas, ou dos processos de chegada e integração dos imigrantes em território nacional.

O que na verdade tenta-se mostrar, não é um quadro onde a criança precisa saber um curso completo de legislação, mas fazer com que ela entenda que existem regras, leis, e normas que a possibilite lutar pelos seus direitos e deveres dentro de qualquer grupo étnico.

3.2.3 Pluralidade cultural e a escola

A escola na qual estou inserida faz parte da rede pública de ensino, e por este motivo recebe um público muito heterogêneo, exigindo do professor uma melhor atenção e uma boa capacidade de trabalhar com este tipo de público. É nesse ambiente heterogêneo que as crianças, jovens, e adolescentes e até mesmo os professores precisaram aprender a conviver com as diferenças entre cada indivíduo e as diferenças de cada grupo social.

Na escola que leciono, existe uma pluralidade de diferenças, alguns alunos são de classes sociais baixas, outros são de alta classe social, alguns são brancos, outros negros, outros mestiços, e de religiões diferentes, porém todos recebem o mesmo tipo de educação. Embora saibamos que alguns alunos sofrem discriminação dentro da escola, por parte, na maioria das vezes, dos seus próprios colegas, as escolas vêm a cada dia lutando para que este

tipo de preconceito seja abolido de vez da escola e para que todos sejam tratados com igualdade e dignidade, cada um na sua singularidade.

Para isso se faz necessário que todos os professores e demais funcionários da escola também sejam tratados com respeito e sintam-se também responsável pelo bom relacionamento entre todos aqueles que fazem parte desta escola, do alunado ao professor.

Às vezes o preconceito acontece por ignorância de algumas pessoas que desconhecem o verdadeiro valor ético e moral que cada ser humano tem, desde profissional até o direito do aluno. Cada profissional inserido na minha escola busca trabalhar com ética nos diferentes tipos de cultura, respeitando cada pessoa por igual. Está pratica nesta escola se dá porque cada profissional ou educando, possui a oportunidade de participar das decisões quando possível dentro do quadro escolar, nos conselhos de classe, PPP da escola, podendo dar opiniões e concordar com as decisões proposta pela escola.

Na escola Adriano Feitosa, à qual faço parte com educadora, a realidade não é diferente das demais, existem inúmeros problemas com relação aos temas aqui abordados, mas sempre procuramos uma forma correta de resolvê-los. Não vejo nessa escola nenhum tipo de preconceito por parte de professores, diretores e funcionários, não permitimos que alunos sejam maltratados ou discriminados nessa escola, seja por cor, raça, sexo ou condições financeiras, temos um cuidado especial com os educandos para que eles sejam tratados com igualdade.

Todavia, não podemos descartar a possibilidade de algum dia acontecer algum tipo de discriminação por parte de alguém ou de algum grupo de pessoas. Porém precisamos estar atentos para esses acontecimentos, afim de, minimizá-los e resolvê-los da melhor forma possível, para que nenhum dos envolvidos sejam prejudicados por tal acontecimento.

A escola Adriano Feitosa, busca a cada dia oferecer um ambiente saudável em todas as suas formas para os alunos, para que estes possam sentir-se acolhidos e possam desenvolver o seu papel dentro daquele ambiente. A nossa escola buscar propiciar uma auto-estima, da conduta na atividade educativa, com certa reciprocidade entre educador e educando, fazendo assim do tema pluralidade cultural fim e meio.

Do ponto de vista psicopedagógico, a escola está diariamente a procura de conhecimentos que tragam ao professor e ao aluno a compreensão do fracasso e do sucesso que se apresentam como sendo mais da escola e de sua atividade didática, e não só dos alunos. Assim, buscamos cada vez mais evitar atitudes que, produzam o fracasso escolar. Um dos aspectos mais complexos quanto ao atendimento adequado à criança e ao adolescente refere-se às expectativas de homogeneização. Várias contribuições se apresentam para a conduta pedagógica, sendo, porém, a mais decisiva aquela que intervém nas situações de discriminação, seja qual for o motivo.

A escola citada acima, procura trazer ao aluno o máximo de informação possível, uma vez que essa é uma das formas de trabalhar e superar as dificuldades com relação a discriminação.

Nesse sentido, a nossa escola visar esclarecer como nos PCN's adquiridos pelos professores, os objetivos gerais de pluralidade cultural dentro das instituições de ensinos, que são os de:

- Conhecer antes de tudo a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, tendo atitude de respeito para com pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia;
- Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorando-as criticamente, enriquecendo a vivência de cidadania;
- Desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação;
- Compreender a desigualdade social como um problema de todos e como uma realidade passível de mudanças.

É nessa perspectiva e visão que a escola Adriano Feitosa acredita e tenta levar a cada dia para o alunado e para todo seu quadro de profissionais. Fazendo com que os mesmos respeitem-se entre si, para que haja a valoração de cada indivíduo como ser humano e como cidadão.

4 METODOLOGIA

Este trabalho buscou apoio em busca na Internet, livros e PCN's em áreas humanas pedagógicas que visam atividades práticas com questões relacionadas as identidades culturais. Os trabalhos acadêmicos realizados durante o período de curso foram importantes na aplicação de conceitos e fundamentos relacionados com as questões aqui estudadas. Para obtenção dos resultados abaixo, foram trabalhados questionários em sala de aula relacionado aos assuntos aqui abordados.

5 RESULTADOS

O Quadro 1 mostrado em Anexo - A, mostra o tipo de questionário aplicado em sala de aula, que possibilitou a priori saber se o alunado da escola Adriano Feitosa tinha algum tipo de conhecimento sobre o tema abordado e se o mesmo em sua vida já passou por algum tipo de constrangimento devido alguma forma de preconceito.

Os Resultados obtidos mostrados a seguir na forma de gráficos verificaram que grande parte do alunado da referida escola soube falar sobre o tema abordado. Verificou-se ainda a insatisfação dos alunos, uma vez que ainda existe muita forma de preconceito por parte de um grande número dos alunos do Adriano Feitosa. Esses gráficos foram importantes na tomada de decisão do quadro de professores, o que os possibilito saber quais as deficiências dos alunos para poder assim tentar mitigar os problemas e buscar uma melhor compreensão a respeito das condições de pluralidade culturais e suas necessidades.

Questionário Aplicado em Sala de Aula		ALUNOS ENTREVISTADOS			
		Sim	Não	Talvez	Total
Questão 1	Na sua escola já foi abordado algum tema referente a identidades culturais?	23	6	11	40
Questão 2	Na sua escola existe algum tipo de preconceito?	34	4	2	40
Questão 3	É difícil conviver e aceitar as diferenças culturais?	16	18	6	40
Questão 4	Você já sofreu algum tipo de discriminação dentro ou fora da escola?	18	20	2	40
Questão 5	Como aluno, você tem contribuído para amenizar o preconceito entre as diferenças culturais?	21	9	10	40
Questão 6	Você já participou de algum movimento contra o racismo?	12	26	2	40
Questão 7	A sua escola respeita as diferenças culturais?	26	7	7	40

	Resultado em (%)						
	Q - 1	Q - 2	Q - 3	Q - 4	Q - 5	Q - 6	Q - 7
Sim	57,5	85	40	45	52,5	30	65
Não	15	10	45	50	22,5	65	17,5
Talvez	27,5	5	15	5	25	5	17,5
Total	100	100	100	100	100	100	100

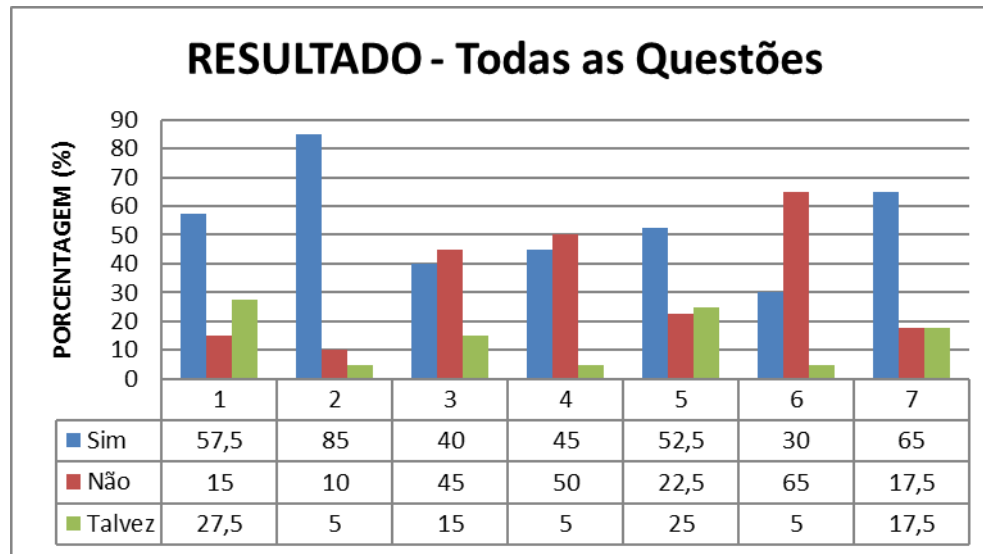


Gráfico 1: Porcentagens de todos os resultados obtidos

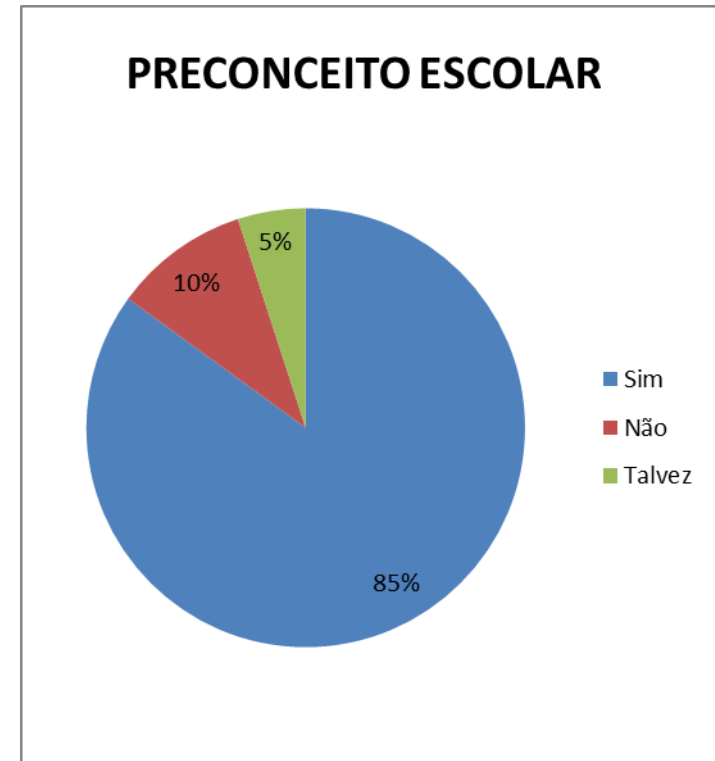


Gráfico 2: Preconceito sofrido pelos alunos na escola

O gráfico 2, mostra que 85% dos alunos que responderam o questionário afirmaram categoricamente que dentro da escola Adriano Feitosa existe algum tipo de preconceito, seja por parte dos alunos ou professores.

O gráfico 1, mostra os outros índices obtidos no questionário aplicado com relação a outras diretrizes como, conhecimento do aluno para o tema abordado, respeito as diferenças culturais, contribuição dos mesmo para minimização de alguma forma de preconceito e outros.

Nesse sentido verificou-se que temas como estes precisam ser mais abordados dentro das salas de aulas, juntamente com projetos e outras formas de ensino capazes de estabelecer melhor uma relação entre as diversas classes sociais, diminuindo significativamente qualquer tipo de preconceito ainda existente não só no ambiente escolar como na sua totalidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou aos alunos uma melhor compreensão das diferenças de cada ser humano quanto suas culturas e identidade e a importância de participarmos dos questionamentos sobre todas as áreas do conhecimento, em casa, na rua, nas várias profissões, no trabalho, enfim, nos vários espaços de culturas.

O ser humano precisa saber defender a sua própria identidade, não tendo vergonha de assumir o que realmente ele é dentro da sociedade, e foi nesse sentido que esse trabalho buscou esclarecer dúvidas que até hoje vivenciamos em nosso dia-a-dia sobre nossa própria identidade.

O envolvimento dos alunos foi bastante satisfatório e precisa ser algo natural e frequente no cotidiano escolar, com a finalidade de verificar o que vai bem dentro do processo ensino aprendizagem e para reorientá-los continuamente.

A realidade escolar ainda está muito longe daquilo que desejamos alcançar, hoje pelas teorias educacionais é preciso construirmos uma escola consciente de sua missão, que é, dá as classes subalternas condições para sua libertação. Temos que assumir a educação como projeto político pedagógico, porque para nós tudo começa nesse projeto, por ser ele quem vai ajudar-nos a dizer quem somos e o que queremos ser, apontando ações, atividades para que possamos expressar nossa própria identidade.

Não podemos cruzar os braços diante dos desafios educacionais, pois a sociedade cobra da escola que a mesma assuma sua função. Somente com uma escola renovada podemos dar conta da educação de novos homens e mulheres capazes de atuarem na sociedade, também nova, cuja dinâmica está sempre em construção.

Sugerimos, porém, que desde o início do curso, os professores direcionassem os seus projetos para o trabalho de conclusão de curso, facilitando assim, a sua produção e, conseqüentemente um bom desenvolvimento do mesmo.

Nesse sentido, podemos dizer que o presente trabalho foi importante para a escola e para o aluno, uma vez que, pudemos comprovar e/ou englobar as teorias estudadas dentro do curso e integrá-las em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CIAMPA, Antônio da Costa. **Identidade**. In: CODO, Wanderley; LANE, Silvia T. M. (et al.) *Psicologia Social: o homem em movimento*. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. **IDENTIDADE E PLURALIDADE CULTURAL**. Coletânea de Textos Didáticos, Coleção 1. UEPB, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio: DP&A, 1990.

KROEBER, Alfred L. **A história e a atual orientação da antropologia cultural**. In: _____. *A natureza da cultura*. Lisboa: Edições 70. [1950] 1993.

MARX, K. E ENGELS, F. **“The Communist Manifesto”**. In *Revolutions of 1848*. Harmondsworth: Penguin Books 1973.

MERCER, K. **“Welcome to the Jungle”**. In Rutherford, J. (org.). *Identity*. Londres: Lawrence and Wishart, 1990.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Apresentação dos Temas Transversais e Ética**. Brasília, MEC, vol. 10, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília, MEC, vol. 10, 1997.

PARDO, J. Luis. **A produção social da identidade e da diferença**. 1996.

SILVA, Tomaz, Tadeu. **Discurso e Identidade**: o currículo multiculturalista, In: _____. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, Gilberto. **Interculturalidade e educação dos jovens**: processos identitários no espaço urbano popular. 25ª Reunião da ANPED. Caxambu. 2002. p xx.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture: Researchs into the Development of Mythology, Religion, Art, and Custom**. London: John Murray, 1871.

ANEXOS

Anexo – A

Quadro 1: Questionário – Identidades Culturais

ESCOLA ESTADUAL ADRIANO FEITOSA	
PERGUNTAS	
1) Na sua escola já foi abordado algum tema referentes a identidades culturais? () Sim () Não () Talvez	
2) Na sua escola existe algum tipo de preconceito? () Sim () Não () Talvez	
3) É difícil conviver e aceitar as diferenças culturais? () Sim () Não () Talvez	
4) Você já sofreu algum tipo de discriminação dentro ou fora da escola? () Sim () Não () Talvez	
5) Como aluno, você tem contribuído para amenizar o preconceito entre as diferenças culturais? () Sim () Não () Talvez	
6) Você já participou de algum movimento contra o racismo? () Sim () Não () Talvez	
7) A sua escola respeita as diferenças culturais? () Sim () Não () Talvez	

Fonte: própria.